

9.

UMA DOSE DE ESPECULAÇÃO

Na seção seguinte estaremos engajados numa certa medida de especulação. O autor não afirma que tais idéias tenham qualquer base bíblica. Trata-se apenas de mera extrapolação advinda de nossa própria investigação. Simplesmente são idéias a respeito do que o futuro possivelmente pode trazer para os moradores de Babilônia.

Somos informados de que Babilônia será finalmente “queimada pelo fogo” (Apo.18.8) em apenas “uma hora” (Apo.18.19). Isto significa uma destruição rápida e em larga escala. Nesses dias, uma forma particular de ataque que poderia produzir tais resultados nos vem à mente – explosões nucleares. Olhando para esta profecia a partir de nossa atual perspectiva, parece muito lógico que Babilônia possa sofrer algum tipo de ataque atômico.

A atual Babilônia se sente muito segura e protegida. Ela diz em seu coração, “Estou assentada como rainha ... e não verei o pranto”. (Apo.18.7) Por isso, somos levados a crer que ela está localizada em um lugar que fica isolado da maioria das nações do resto do mundo. Contudo, Deus encontrará uma forma, usando o Anticristo e suas dez nações (Apo.17.17) para executar o Seu julgamento sobre ela. Embora ela se sinta segura, há algumas outras nações planejando a sua queda. Elas irão obter êxito, porque Deus irá capacitá-las para isso.

Apenas fazendo uma suposição sobre o futuro, vamos dizer que isto aconteça com um ataque traiçoeiro, como o de Pearl Harbor, no qual alguns navios e/ou submarinos lancem talvez uns 80-100 mísseis nucleares. E ainda, imaginemos que esses mísseis destruam 50 ou mais das maiores cidades de Babilônia. Isto iria requerer apenas 10 navios ou submarinos lançando 8-10 mísseis. Embora isso lhe pareça um tanto ridículo, na verdade há uma possibilidade muito real de que isso possa acontecer.

No passado, apenas a União Soviética e os Estados Unidos tinham a capacidade para atingir um outro país distante com suas ICBM`S. Mas hoje, o mundo mudou. De acordo com um artigo recente do Semanal Jane`s Defense, uma publicação respeitável que detalha os últimos equipamentos e atividades militares ao redor do mundo, há uma interessante notícia nessa área. A Coréia do Norte agora tem mísseis em navios e antigos submarinos nucleares comprados da U.R.S.S. A intensão é que esses mísseis possam ser equipados com ogivas

nucleares. E com esses mísseis eles, então, poderiam alcançar o coração de qualquer país do mundo, causando repentina destruição.

Este autor não acredita que a Coreia do Norte irá desempenhar um papel importante no cenário do fim dos tempos. Ele crê que a ameaça à Babilônia virá do Oriente Médio. Na próxima parte desta série, sobre o fim desta era e o aparecimento do Anticristo, estaremos abordando estas coisas em maiores detalhes, incluindo os versículos que apóiam este pensamento.

Por ora, apenas quero mencionar que o Semanal Jane`s especificamente afirma que um proeminente país do Oriente Médio está muito interessado em comprar esta tecnologia da Coreia do Norte. E mais, a Coreia do Norte está muito interessada em vender, uma vez que está precisando de dinheiro e esta é uma das únicas mercadorias que ela tem para vender. Este mesmo país já comprou um bom número de submarinos nucleares “desativados” da Rússia. Não há dúvida de que esse proeminente país também possui alguns navios. E também possui um forte programa nuclear.

Em poucos anos, se isso porventura já não aconteceu, esse país, ou qualquer outro país aparentemente “pequeno” poderia ter os meios para organizar um grande ataque nuclear contra um lugar próspero e seguro tal como Babilônia. Posicionados à uma distância de 2.500 milhas, muitos desses navios ou submarinos nem precisariam chegar próximo da costa de Babilônia. Quase não há qualquer defesa contra tais ataques, além dos relatórios da inteligência, os quais têm se mostrado bastante equivocados ultimamente.

APÓS O ATAQUE

Se a prostituta sofrer um ataque nuclear em larga escala, os resultados serão catastróficos. Se um ataque desse tipo acontecesse em qualquer grande nação como Babilônia, ao contrário do que muitas pessoas acreditam, muitos milhões de pessoas sobreviveriam. Embora milhões fossem mortos, muitos conseguiriam passar vivos por esta experiência. Aqueles que não estivessem exatamente no “ponto zero” (no local exato onde a bomba explode), que não fossem imediatamente queimadas, ou ficassem cegas e terrivelmente contaminadas pela radiação, tais pessoas sobreviveriam.

Dependendo da dose radioativa, o tempo de vida dessas pessoas diminuiria; contudo, elas conseguiriam sobreviver. As que estivessem mais longe, dependendo dos ventos naquele momento, sofreriam doses mais leves, ou talvez nem sofressem efeito radioativo algum. Isto deixaria muitos milhões de homens e mulheres vivos.

Contudo, o ataque nuclear seria apenas o começo dos problemas para essas pessoas. Muitas pessoas que, embora tivessem sobrevivido ao primeiro ataque, não iriam conseguir sobreviver às pragas que se seguiriam. Um ataque nuclear em larga escala sobre uma nação de hoje

teria os seguintes efeitos. É provável que o suprimento de eletricidade de quase todos os lugares fosse cortado. Por isso, as televisões não funcionariam. Muitas estações de rádios cessariam de operar.

Consequentemente, pouca ou nenhuma notícia estaria disponível, e o governo (caso ainda existisse um) não teria qualquer modo para se comunicar com a população. Os telefones também não funcionariam, e, se alguns poucos ainda funcionassem, muitos lugares não poderiam receber as chamadas. Muitas estações de gás não conseguiriam fornecer gás. E, se caso pudessem por meio de geradores, ou por meios manuais, não poderiam encher novamente os tanques quando acabasse o gás. O aquecimento das casas que dependesse de eletricidade não funcionaria.

Sem os freezers e geladeiras os alimentos se estragariam. As mercearias ficariam vazias e mais nenhum alimento chegaria, porque o sistema de transporte estaria interrompido. Mesmo que algumas estradas ao redor das grandes cidades ainda fossem trafegáveis, ninguém passaria por elas devido ao resíduo radioativo. E mais, não haveria qualquer forma de os caminhões se reabastecerem ao longo de suas rotas. A provisão de água iria acabar.

Não haveria água potável, nem água para toaletes, duchas ou para lavar roupas. Muitas das pessoas responsáveis em consertar a infraestrutura poderiam não estar desejosas ou aptas para trabalhar. Os recursos e a comunicação necessária para somar os esforços, a fim de consertar tudo que tivesse sido danificado, simplesmente não estariam disponíveis. A contaminação radioativa se espalharia. Muitas pessoas estarão preocupadas com a sua própria sobrevivência, e não pensando em reconstruir o país. Logo, aquilo que foi um país moderno estaria submetido a condições primitivas.

AS OUTRAS “PRAGAS”

A Bíblia lista vários julgamentos sobre Babilônia, além do “fogo” do qual temos falado. São as chamadas “pragas”. (Apo.18.8) E elas são: a morte, o pranto e a fome. Vamos investigar isto poderia ocorrer. Para começar, qualquer ataque nuclear em grande escala produziria uma poeira radioativa. Dependendo da dosagem que alguém receba, os resultados seriam terríveis. Morte lenta e dolorosa, câncer, tumores, “queimaduras” e muitos outros efeitos seriam evidentes. Esta é certamente uma praga que produzirá muito pranto.

A fome também seria um resultado. Muitos fazendeiros ficariam impossibilitados de plantar ou colher, uma vez que isto depende inteiramente do combustível, o qual seria difícil de se obter. As pessoas, após terem consumido todo alimento que tivessem em suas casas, iriam percorrer os arredores das cidades, para buscar mais. Será uma situação desesperadora.

Talvez há alguns que imaginem que pudessem pescar ou caçar, a fim de alimentar a sua família. Mas aonde você iria? Você não teria

gasolina, como de costume. Assim, teria que permanecer próximo de sua casa, onde milhares de outras pessoas também estariam desesperadamente buscando as mesmas coisas que você.

Dentro de algumas semanas, todos os animais próprios para o consumo desapareceriam nas proximidades das cidades. Com o tempo, gatos, cachorros, passarinhos e todos os outros animais domésticos também sumiriam.

Vamos supor que você tivesse algumas habilidades campestres, e conseguisse caçar um alce. Porém, você não poderia colocá-lo no caminhão, a fim de levá-lo pra casa. Teria que arrastá-lo por todo o trajeto até chegar em casa, o que poderia representar milhas de distância. E ainda assim, o que seria se outras pessoas o vissem tentando levar comida pra casa? Elas poderiam matá-lo, a fim de ficar com a comida, ou poderiam roubá-lo com uma arma. (Lembre-se de que as suas famílias provavelmente também estão morrendo de fome). Se essas pessoas simplesmente vissem você portando uma arma, elas iriam atacá-lo, a fim de tirá-la de você. A fome será uma parte terrível do julgamento de Babilônia.

Talvez você tenha comida e água estocados. Você pode ter um bom estoque de armas e munições, e acredita que está preparado para o que está por vir. Imagina que não precisa “partir” para um outro lugar, pois se sente seguro e preparado. O que não percebe é que você terá se transformado numa espécie de alvo para aqueles que não têm nada. Eles podem não saber onde você escondeu os suprimentos, mas os seus vizinhos irão notar que você ainda está comendo e sobrevivendo. Então eles irão atacá-lo, a fim de conseguir o que querem.

Assim, a menos que você esteja preparado para matar as pessoas que forem lhe ameaçar à porta da sua casa, exigindo a sua comida, o seu provimento não irá durar por muito tempo. Mesmo que você atire em alguns deles, mais cedo ou mais tarde, as “gangs” iriam atacá-lo em sua casa, e os resultados seriam terríveis.

Após um ataque nuclear em larga escala, a lei e a ordem entrarão em colapso rapidamente. Você não terá como chamar a polícia quando for atacado, e a própria polícia também não terá condições de ir à sua casa. Assim como você, ela também não terá combustível, comida e água. Consequentemente, o mal que está no coração das pessoas logo virá à tona. Sem qualquer autoridade civil para controlá-las, as pessoas começarão a manifestar a sua natureza caída, vindo a fazer o que puderem para sobreviver. Disso resultará o caos.

As pessoas irão se ajuntar em bandos, a fim de se protegerem. Outros grupos de pessoas virão de outras cidades, a fim de procurar alimento. Haverá linchamentos, assassinatos, estupros e muitas outras coisas más. Tudo isto irá ocorrer enquanto você está desesperadamente procurando alimento, a fim de sobreviver. Milhões irão morrer de fome, especialmente os idosos, os jovens e os mais fracos. A fome certamente será uma das pragas.

Os fazendeiros serão os primeiros desta violência. Qualquer um que tenha gado ou grãos estocados serão primeiramente requeridos, e depois atacados. Dentro de alguns meses, tudo o que eles (os fazendeiros) têm irá desaparecer, de um modo ou de outro. Os fazendeiros que estiverem mais afastados da “civilização” serão os últimos, mas ninguém estará seguro.

Aqueles que se recusarem a obedecer a voz de Deus e não saírem de Babilônia irão sofrer o julgamento divino juntamente com os ímpios. A teimosia deles em ouvir a voz de Deus finalmente trará os seus frutos. Eles verão as pessoas que eles amam morrerem por causa da radiação. Eles verão suas famílias morrerem de fome diante de seus olhos. Talvez os seus bens sejam roubados e suas mulheres e filhas sejam estupradas e mortas. Exatamente como a Palavra de Deus diz, haverá o maior lamento, muita morte e muita fome. “Poderoso é o Senhor que julga Babilônia” (Apo.18.8)

MUITOS RUMORES

Durante este tempo, os rumores certamente correrão. Haverá rumores de exércitos invadindo o país e rumores de ajuda ou de aviões esperando para levar as pessoas para um lugar seguro. Haverá sussurros de novos ataques, perigos, doenças e quase todas as coisas imagináveis. Alguns irão falar de novas formas para sair do país. Outros irão especular sobre quais áreas estão seguras da radiação, e quais não. Uma vez que provavelmente não haverá meios de comunicação confiáveis, todo tipo de boato irá proliferar. Ventos de rumores e medos irão forçar as pessoas a buscarem uma forma de escaparem.

Será um tempo muito difícil e perplexo. Você não precisa estar em Babilônia quando isto acontecer. Após o fogo cair sobre Babilônia, para muitas pessoas será, então, muito tarde para fugir. Lembrem-se de que o sistema de transporte entrará em colapso. E também não haverá combustível disponível. Poucos aviões, se houver algum, decolarão de Babilônia. Não haverá trens ou ônibus operando. Se você morar próximo do litoral, talvez possa encontrar um barco no qual poderá escapar. Caso contrário, você terá que caminhar.

Se você tiver um cavalo, caso ele ainda não tenha sido comido, alguém poderá tirá-lo de você pela força. Mas aonde você iria? Você teria que confrontar todos os tipos de perigos na viagem, sem suprimento algum durante um tempo muito perigoso. Provavelmente você estará a pé durante quase toda a sua viagem. Terá que evitar as áreas de radiação e contaminação, porém você não saberá exatamente que áreas são essas. Terá que ir para um outro país, onde, então, terá que tentar sobreviver, ou encontrar algum meio de transporte para algum outro lugar.

E se você conseguir sobreviver, o que você terá para trocar por aquilo de que precisa? Será que o teu dinheiro babilônico terá algum

valor? De que maneira você irá comprar comida, roupas, ou até mesmo uma passagem para um outro lugar?

Então, não é aconselhável desobedecer a Deus. Talvez algumas pessoas pensem que podem encontrar um lugar isolado e seguro, e lá, então, poderão estocar alimento, água e armamentos, sendo capazes de resistir a quaisquer ataques. Mas quando Deus diz para sair dela (de Babilônia), é exatamente isso o que Ele quer dizer. Fazer preparações para fazer qualquer outra coisa não parece nada sábio.

Isto me lembra do povo de Deus fugindo para o Egito, após um ataque ter varrido Jerusalém. Eles achavam que podiam estar seguros. Olharam para o Egito como se fosse um porto seguro. Mas Deus prometeu que Seu julgamento iria encontrá-los lá também. (Jer.42.1-22) Quando Ele diz para “sair dela”, é melhor fazer o que Ele está mandando, do que ter que enfrentar as consequências da desobediência.